

Primavera – é sempre tempo de renovação



A homenagem deste mês é para a primavera. O tom deste texto é de conversa descontraída e emoções. A redação procura trazer à memória evocações e leituras...

Ninguém poderia dizer, com certeza, a data exata da chegada da primavera. Talvez já esteja por aí, nas flores apressadas dos ipês e nos perfumes que a brisa traz, quando a noite chega.

Antigamente, a primavera era o símbolo do primeiro amor, da renovação da natureza, do milagre das coisas suaves feitas para a delícia de viver a vida: o calor do sol, o brilho das estrelas, o alimento que nos nutre, a água...

Houve um tempo em que, nas escolas primárias, as crianças celebravam a primavera plantando árvores, havia flores nos jardins. É verdade que havia o dever de descrever as fotos coloridas das folhinhas – marcadas pelas flores, na primavera; frutas no outono; no inverno, a neve caindo (lá no Norte). No verão, férias longas...

* * *

A renovação da natureza é um mistério instigante! A vida que se recompõe é vagarosa e marcada por ciclos velhas folhas caem e novas ornamentam as árvores. Caminhar no calçadão da Praia de Icaraí é acompanhar o vai-vém das folhas das amendoeiras, vestidas com o amarelo avermelhado do Outono, que agora se enchem de brotos verdes, que logo crescerão. Hoje, a iluminação de mercúrio ou a vapor escondeu as nuances românticas das luzes amareladas dos velhos postes, por entre as folhas das árvores, que refletiam um verde translúcido e encantado, um espetáculo de rara beleza. Uma saudade que, na alma, vai deixando a passagem das coisas ao longo do tempo...

– Se a natureza é um reino cheio de surpresas – a reinvenção da vida na primavera traz esperanças – Como se fosse o gesto generoso de lançar na terra lavrada as sementes. E esperar e lutar – a cada dia – aprendendo a viver, e a se doar, no direito de receber amor...

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la.



Cecília Meireles



REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Use exclusivo dos Correios

Data da reintegração

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Rubrica do carteiro

Abrimos este número dando loas à primavera.

As *Notas e Comentários* trazem uma gama interessante de acontecimentos passados e eventos que devem pontuar a agenda dos aspianos.

Nossos *Artigos* apresentam textos inéditos, como **Pátria minha...**, **Sobre “o ponto fraco do ensino forte”**, da professora Ceres Marques de Moraes, **In Memoriam de Elsa Savino de Mattos**, nas palavras de Nélia Bastos, e mais um fragmento de parte da palestra **GUERRA FRIA: O MUNDO BIPOLAR – Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)**, do prof. Ralph Miguel Zerkowski.

O tema de *Debates – Avanços e recuos – para onde vamos?*, é de autoria do Prof. Antonio Puhl.

Boa leitura!

In Memoriam a ELSA SAVINO DE MATTOS*

Nascida em Castelruggero, província de Salerno (Itália), naturalizada brasileira, diplomou-se em Letras Neolatinas na antiga Universidade do Brasil (UFRJ).

Iniciou sua carreira acadêmica nas disciplinas de Língua e Literatura Italiana. Após a federalização, lecionou Literatura Brasileira.

Lutou sempre pela reintegração da Licenciatura em Língua e Literatura Italiana ao currículo de Letras, ocorrida nos anos noventa. Foi responsável por convênios com as universidades italianas de Siena, de Bari, e de Nápoles. Em 1976, elegeu-se diretora do Instituto de Letras da UFF.

Em 2010, publicou *A Casa de Pedra*, prefaciada por Marco Lucchesi e dedicada ao seu pai.

Elsa foi uma mulher cheia de luz e firmeza, que deixa, aos seus amigos e colegas de trabalho, muitas saudades e lembranças.

Marco Lucchesi, no prefácio de *A Casa de Pedra*, completa a sua história:

Elsa querida: a narrativa guarda a mesma delicadeza dos poemas que você escreve em italiano. Uma alegria serena. Despojada. Essencial. Este livro resume a sua presença. A de uma estrela jovem – e, portanto, azul, fortemente azul.

Aos seus filhos e netos, nosso abraço afetuoso.

*Professora titular de Literatura Brasileira, falecida em 21 de agosto de 2011.

Publicação da Coordenação
de Assuntos Culturais da Associação
dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992.

Sede:
Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ
Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br
ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)
Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

PÁTRIA MINHA...

*A minha pátria... tem uma quentura, um querer bem, um bem, um **libertas quae sera tamen**.*

Vinicius de Moraes

Este mês, o Brasil tem importantes comemorações cívicas. Invertamos a ordem delas, acreditando, talvez, que “toda seleção é política”...:

A Independência do Brasil. Em 7 de setembro de 1822, a nossa “Pátria, Mãe gentil”, comemora “a passagem do sistema colonial, fechado e monopolista – para integração no mercado franco; na cultura do Ocidente e emergência de teses liberais – no púlpito e nos jornais que dominaram a nossa primeira prosa de ideias” (Alfredo Bosi).

A Semana da Pátria – celebrada com parada militar e estudantil. Militares garbosos, das Três Armas, em seus uniformes de gala, banda marcial. Tanques e aviões. Cavalos devidamente ornamentados. Festejada, antecipadamente pelos estudantes, com ensaios para a “parada” e banda escolar marcando a cadência dos passos. Uniformes nos “trinques”, sapatos engraxados. Aos melhores alunos, a honraria de levar a Bandeira Nacional e a do Estado. Todos cantando, em posição de sentido, o Hino Nacional, com orgulho e fê patriótica.

A Lei do Ventre Livre (28/9/1871), também chamada Lei Rio Branco, assinada pela Princesa Isabel, precisamente no ano de 1871, que tornava livres os filhos de escravos nascidos a partir daquela data. Naquela conjuntura, assinada por pressão da Inglaterra, que era contra a escravidão, a Lei rezava: “Os ditos filhos menores ficarão em poder o sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá opção, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso, o Governo receberá o menor e lhe dará destino, em conformidade da presente lei.”...Mais uma Lei que ficou só no papel...?

Interessante, como o ser humano sempre se considerou com o direito de “gerir” a vida e a liberdade de seus iguais. E, ainda hoje, lamentavelmente, vemos tantos exemplos desses

grilhões, em tantas partes do mundo, mostrando-nos que ainda há muito a conquistar...

O Dia da Árvore. Outra data a que nos acostumamos – o 21 de setembro, lembrando o importante papel que ela representa para nossa sobrevivência: – “Plantar é criar na Natureza. Criação insubstituível por qualquer outro tipo de criação”..., como nos ensina Clarice Lispector.

De importância, e também ligado à Natureza, é o Dia 5, dedicado à Amazônia.

Praticamente intacta até a década de 70, com seus cinco milhões e meio de quilômetros quadrados cobertos pela floresta tropical, 60% em território brasileiro. Após essa década, a Transamazônica inicia o processo de desmatamento, aumentado a partir de 1991 – “o processo de desmatamento num ritmo variável, mas rápido”, conforme Philip M. Fearnside.¹ O mesmo autor nos explica que “A degradação da floresta resulta do corte seletivo [de gado], dos incêndios (facilitados pelo corte seletivo) e dos efeitos da fragmentação e da formação de borda. A degradação contribui para a perda da floresta. Os impactos do desmatamento incluem a perda de biodiversidade, a redução da ciclagem da água (e da precipitação) e contribuições para o aquecimento global”. Temos motivo para comemorar?

A nova estrada inaugurada, transcontinental, com saída para o Oceano Pacífico, une o Brasil ao Peru. Vai ter importância comercial e turística. Haverá preservação ambiental...?

Lembrando o dia 29 de setembro de 1992 – aprovação do *impeachment* do então ex-presidente da República, Fernando Collor de Mello, por 441 votos a favor, contra 38, com renúncia ao cargo e posterior cassação de direitos políticos por 10 anos. Eleito senador por Alagoas, recentemente foi sustentáculo do governo Lula, seu adversário na eleição presidencial...

Apesar disto, ficamos com a Esperança! Que a Justiça, a ética e a dignidade prevaleçam. Que o Brasil encontre seu rumo, que haja realmente mudanças e o lema de nossa Bandeira se efetive em um futuro de Paz e Justiça plenas.

RECADASTRAMENTO

Todos os meses, a ASPI lembra a seus associados que, no mês de seu aniversário, devem se cadastrar na Reitoria, para que seus proventos não sejam suspensos.

Os aniversariantes devem dirigir-se ao anexo da Reitoria (fundos), das 9 às 15h, portando: contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência.

Almoço do Dia dos Pais



A ASPI recebeu no dia 11 de agosto, com um delicioso almoço servido pelo Buffet *Celebration*, os papais – e avôs – aspianos, para comemorar, junto com os aniversariantes do mês, o Dia dos Pais.

A tarde festiva contou com a participação do Coral “Cantar é Viver”, sob a regência do maestro **Joabe Ferreira** com acompanhamento, ao piano, do maestro **Vitor Damiani**, apresentando um repertório especial que emocionou a todos os presentes. Após a apresentação, uma deliciosa sobremesa – e distribuição de lembrancinhas aos pais – aguardava os presentes.

Uma ausência muito notada – mas perfeitamente justificada – foi a de nossa presidente, a professora **Aidyl de Carvalho Preis**, que se encontrava em Vitória/ES em uma importante reunião da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições de Ensino – FENAFE (novidades, com certeza...).

Neste mês, nosso *Almoço de Confraternização* será no dia 8 (mesmo após o feriado), no Restaurante *Tio Cotó*, com a sobremesa na ASPI.

Saúde Bucal

No dia 14, quarta-feira, às 14h30min, a ASPI receberá o professor **Herval Nunes Ramos Filho**, que falará sobre “Saúde Bucal”.

Formado em Odontologia pela UFF, o Prof. Herval fez cursos na França e nos Estados Unidos. Membro titular da Academia Brasileira de Odontologia e da Academia Europeia de Osteointegração, é conferencista em vários congressos e universidades sobre estética em periodontia e implantes e dirige cursos de especialização em implantes do Rio de Janeiro.

Entrada franca.

Principais Benefícios da Atividade Física

Muito interessante a palestra do professor de Educação Física, **André Costa**, em agosto passado, a respeito da importância da atividade física para nossa saúde. Os participantes saíram muito animados...

O Brasil e o impacto da Guerra Fria em nosso País

No dia 27 de julho (após a edição do nosso Boletim de agosto, portanto) o professor Ralph Miguel Zerkowski ofereceu

aos seus ouvintes ampla visão da Guerra Fria no Brasil.

Entusiasmado pelo tema, um seletivo grupo esteve presente ao evento, sanando dúvidas e contribuindo para o conhecimento com apartes muito bem colocados. Ao final, *aquele* cafezinho...!

Sarau Vespertino trouxe magia e encantamento à ASPI

Técnica invejável, profunda emoção e um repertório excepcional permitiram ao público que compareceu no dia 21 de julho ao Sarau Vespertino da ASPI, assistir a um espetáculo de rara beleza, na belíssima voz da soprano internacional **Ludmilla Bauerfeldt** que, para deleite dos presentes, interpretou *Porgi Amor*, da ópera *Bodas de Fígaro*, de W. A. Mozart, *Trovas de Amor*, de Francisco Mignone, *Chi il bel sogno di doretta*, da ópera *La Rondine*, de G. Puccini. Um dos pontos altos foi quando solou, a “bocca chiusa”, as *Bachianas n° 5*, *ária* de Heitor Villa-Lobos. Ouvimos, de mais de uma pessoa, algo similar a “... os anjos desceram do céu para assistir...”.

Outros momentos expressivos foram o solo de **Leonardo Forny**, que apresentou o *Prólogo*, da ópera *I Pagliacci*, de R. Leoncavallo e, com Ludmilla, *Nedda... Silvio! A quest'oracheimprudenza!*, do mesmo autor.

Ainda em duetos, Ludmilla apresentou, com **Sérgio Lavor**, *Bimba dagliocchipienidimalia*, da ópera *Madame Butterfly*, de G. Puccini, e Sérgio Lavor e Leonardo Forny interpretaram *Aufonddutemplesaint*, da ópera *Os Pescadores de Pérolas*, de Bizet.

Uma tarde inesquecível!

Sarau da Primavera trará Tinho Martins

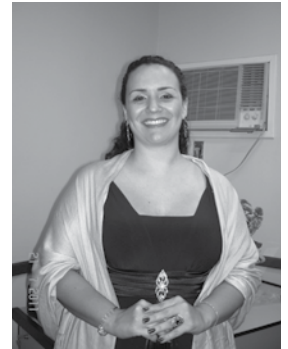
Será no dia 15 próximo, quinta-feira, às 14h30min, a apresentação do saxofonista **Tinho Martins**.

Tinho Martins é, ainda, cantor e arranjador. Foi líder da Banda Vitória Régia, ao lado de Tim Maia, por mais de 18 anos, percorrendo o Brasil e no exterior. Foi destaque do CD de Ed Motta. Convidado especial de Sandra de Sá no *show* Tim Maria Racional. Também integrou, por mais de 20 anos, a Banda de Abel Dürer. Além de participar das bandas Original e do Síndico, junto com músicos como Paulo Braga, Silvério Pontes, Toca Delamare, Perinho Santana, Adriano Giffoni e Bruno Maia, atualmente dedica-se mais à carreira solo, com repertório de sua autoria e sucessos nacionais.

Vamos à Bienal do Livro?

Um grupo de aspianos está se preparando para ir à Bienal Internacional do Livro 2011, que acontecerá de 1º a 11 deste mês, no Riocentro.

No dia 8, a Editora da UFF – EdUFF, coordenará, na Ilha Letras de Niterói, (local Q24), às 11 horas, a Mesa-redonda: Portinari e a cultura brasileira, sob a coordenação da professora Célia Linhares, e, às 15 horas, a Mesa de debates, com os autores de *Escravidão africana no Recôncavo da Guanabara*.



Por conta de nosso Almoço (dia 8), a nossa ida à Bienal foi marcada para o dia 9, sexta-feira. Garanta sua vaga: inscreva-se com antecedência...! Interessados devem ligar para a secretaria da ASPI: 2622-1675 ou 2622-9199.

Convite imperdível

A palestra “Arquitetura & Literatura: interlocução com minhas fiéis parceiras”, a ser proferida no dia 21 de setembro (quarta-feira), às 14h30min, pelo Prof. Luiz Calheiros Cruz.

Professor aposentado, Calheiros exerceu o magistério na Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. É membro do Cenáculo Fluminense de História e Letras e vem se dedicando ao seu lado mais romancista, estando já no seu quinto livro publicado e lançado.

Novos associados

Com alegria, encontramos o professor **Romeu Rebelo Marinho** em visita à ASPI. Soubemos, depois, que sua pre-

sença, que redundou em mais um sócio para a ASPI, deveu-se ao convite da professora Cecília Medeiros Corrêa que, desde abril, filiou-se à ASPI e já arregaçou as mangas como Gestora de Programas e Projetos Especiais.

Outras duas “aquisições” interessantes, em agosto, foram os professores **Sílvio Eduardo Gonçalves Gomes**, ex-diretor da Faculdade de Medicina e **Carlos Alberto Consídera**, oriundo da Faculdade de Direito.

Para quem não sabe, os professores Romeu R. Marinho, oriundo da Faculdade de Educação, dentre tantas realizações, coordenou o I Encontro Nacional de Estágio Curricular – I ENSEC, pela PROAC; Sílvio Eduardo Gomes foi diretor da Faculdade de Medicina, onde foi reeleito por sua competência e liderança; e Carlos Alberto Consídera era professor de Direito Financeiro e Tributário e ex-procurador geral.

Ao final, a ASPI ganhou mais três excelentes aquisições, que reforçarão muito nosso quadro de associados. Sejam muito bem-vindos!

Conversinhas... Entrevista Quem é você?

Nossa convidada deste mês é a professora **Teresinha de Jesus Gomes Lankenau**. Vamos conhecê-la *par elle-même*...?



- Origem: *Cambuci – RJ;*
- Coisas boas da vida: *viajar;*
- Estação do ano: *primavera;*
- Litoral ou serra: *litoral;*
- Bebida: *vinho;*
- Time de futebol: *Seleção brasileira;*
- Livro de cabeceira: *Bíblia e outros livros de oração;*
- Perfume: *Calvin Klein;*
- Flor: *rosa;*
- Comida favorita: *medalhão de fillet mignon com arroz à piamontese;*
- Sobremesa: *alfarrufas de Coimbra*
- Novela: *O bem-amado;*
- Ator/atriz: *Lima Duarte/Fernanda Montenegro;*
- Cinema ou teatro: *ambos;*
- Peça/filme: *A noviça rebelde;*
- Viagem inesquecível: *ao Hawai;*
- Arrependimento: *não ter estudado música em profundidade;*
- Cantor(a): *Elis Regina;*
- Personagem de romance: *Flórida Emilia em Vita Brevis;*
- Compositor: *Dorival Caymmi;*
- Clássico ou popular: *popular;*
- Personagem de filme: *Júlia Andrews em A Noviça rebelde;*
- Ciúme: *não tenho;*
- Mulher marcante: *Irmã Dulce;*
- Homem marcante: *Meu pai, Manoel Gomes;*
- Partido: *não sou filiada a partido político;*
- Fidelidade: *aos meus valores;*
- Homem bonito: *Marcelo Antony;*
- Mulher bonita: *Ana Hickmann;*
- Estilo musical: *samba;*
- Primeira professora: *Dagmar Fernandes;*
- Paixão: *por música;*
- Vício: *não tenho;*
- Superstição: *não tenho;*
- Maior qualidade: *persistência;*
- Maior defeito: *confiar demais nas pessoas;*
- Sonho: *ver diminuída a desigualdade social;*
- Fobia: *escuridão, altitude;*
- Sentimento: *amor;*
- Símbolo do Brasil: *bandeira nacional;*
- Personagem histórica: *Tiradentes;*
- Escola de samba: *Viradouro;*
- Qualidade do ser humano: *honestidade;*
- Lembrança mais forte: *morte de pessoas queridas;*
- A lição nunca aprendida: *desconfiança;*
- Coisas abomináveis: *irresponsabilidade;*
- Alegria: *convivência com parentes e amigos;*
- Presente que gostaria de ganhar: *que os noticiários falassem mais de paz;*
- Recado: *para a presidente da ASPI-UFF, professora Aidyl Preis: Congratulações pela eficiência na consecução dos objetivos da instituição.*



GUERRA FRIA: O MUNDO BIPOLAR

Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)

Ralph Miguel Zerkowski

Oriundo da Faculdade de Economia, é aspiano e colaborador do *ASPI-UFF Notícias*.

Desenvolvimento da Guerra fria (parte I)

À morte de Stalin o bloco socialista era grande, coeso e padrão. Não seria, por conseguinte, de admirar que o Ocidente o olhasse com bastante desconfiança.

A Europa, à época de Stalin, começava a se recuperar economicamente, embora isto não impedisse a existência de partidos comunistas fortes, como os da França e Itália, fato que contribuía para acelerar e coonestar a ajuda econômica estadunidense. A reação do Ocidente foi de alguma esperança numa distensão, mas a reação na RDA aos motins operários de 16 e 17 de junho de 1953 foi uma ducha de água fria no Ocidente.¹

Enquanto isto, a China Continental (para contrastar com a China da Ilha de Formosa) após a morte de Stalin, rompe com a União Soviética, já que a assistência técnica desta não agradava aos dirigentes chineses que, na verdade, procuraram um caminho ainda mais ortodoxo, sobretudo para a Agricultura. Esta ruptura, que se estende dos anos 50 e tem até uma aceleração nos anos 60, redundou no que se denominou “A Grande Fome”, com o extermínio de 30 milhões de pessoas isto entre 58 e 60. Este fato seria crucial, posteriormente.² Na Indochina francesa, desde o fim da guerra, uma batalha vinha se travando, terminando para os franceses com a batalha de Dien Bem Phu, em maio de 1954 – “a primeira batalha do Vietnam”.

Chegamos agora a um ponto importante da História da Guerra Fria: o XX Congresso do PCUS³, realizado em fevereiro entre 14 e 26, em que Nikita Krushov denuncia os crimes de Stalin.⁴ Este congresso teria desdobramentos que afetariam toda a história do comunismo ao longo do século XX: iniciam as divisões ideológicas, repercutindo nas relações internacionais, inclusive na história da Guerra Fria e na dos partidos comunistas ocidentais. Os efeitos do discurso de Krushov⁵, a ruptura com a China e anteriormente a dissidência trotskista dividiram a esquerda definitivamente, com várias correntes estabelecendo-se ao longo dos anos: umas fiéis à União Soviética, outras à China e, mais tarde, as que fechavam com Cuba, de cunho terceiro-mundista.

O ano de 1956 é marcado pela Crise de Suez, quando União Soviética se alinha com o Egito, para financiar a represa de Assuam, negada pelo Ocidente, posto que o Coronel Gamal Abdel Nasser não fosse visto com bons olhos, resultando no fechamento do Canal de Suez e bombardeio por parte da França e Reino Unido.

¹ Berlim seria o epicentro da Guerra Fria.

² Para um estudo pormenorizado da organização econômica desta época, consultar Audrey Donnithorne, *Chinas Economic System*, New York, 1967. Os analistas ocidentais e marxistas se debruçaram em cima destas experiências que, para eles, eram fascinantes, pois era a aplicação do comunismo em sua forma mais pura.

³ Partido Comunista da União Soviética.

⁴ O que no Ocidente já era conhecido vaza, apesar de o discurso do primeiro-ministro ter sido secreto. Os impactos nos partidos comunistas ocidentais foram tremendos. Inicialmente, foi recebida a notícia como propaganda ocidental; posteriormente houve o reconhecimento do fato.

⁵ A leitura do que Krushov dissera ensejou ilações que nem sempre se realizaram. A primeira distensão na qual se promoveram algumas reformas e certa tolerância política. Porém, assim que as vozes ficavam mais altas, o regime se fechava de novo. Funcionava como uma defesa, sobretudo da chamada “nomenclatura”, isto é, a classe dominante, aquilo que Milovan Djilas denominaria “a nova classe”, a dos burocratas que dirigiam o Estado Soviético.

A crise terminaria curiosamente com a mediação norte-americana.⁶

Em 23 de outubro, eclode a Revolução Húngara, que vai a 10 de novembro, e na qual o desgaste soviético foi tremendo: perdeu o apoio dos países do terceiro mundo, como o Egito e Índia, e motivou o agravamento das cisões nos partidos comunistas do Ocidente, já que a revolução não era capitalista e apenas almejava um socialismo à moda própria, com maiores relações com o Ocidente. Foi o modelo para outras revoltas, que se dariam posteriormente, e determinou um trauma dentro dos países do Leste Europeu.

O período 1958/61 assiste à crise de Berlim, iniciada com as exigências de Krushov de retirada dos aliados de Berlim Ocidental.⁷

Em outubro de 1962 eclode a chamada crise dos mísseis em Cuba, quando são construídas plataformas de lançamento de mísseis para os Estados Unidos, cujo presidente era John Kennedy – momento mais próximo de uma catástrofe nuclear por que já tinha passado a humanidade.

A pergunta que se faz é por que Krushov insistiu tanto em continuar desafiando os Estados Unidos? Parece que ele tinha em mente que isto fazia parte do jogo da Guerra Fria. Há que se lembrar que a URSS gozava de alto prestígio, participando da corrida armamentista e aeroespacial. Além disso, manter um país como Cuba, tão próximo dos Estados Unidos, conferiria à URSS situação estratégica privilegiada.⁸ Os desdobramentos da crise foram sentidos durante as décadas seguintes. Nunca mais episódio semelhante teve lugar, embora fosse claro que outras crises de menor monta iriam se suceder. A corrida continuaria armamentista, mas também se dava ênfase, agora, à eficiência econômica.⁹

O caso Vietnam (1959 a 30 de abril de 1975) foi um dos episódios que mais dividiu a opinião pública mundial, de uma maneira geral, e a dos Estados Unidos de uma maneira particular. Amplamente desgastante, tinha o propósito de impedir o avanço da doutrina comunista no mundo, sendo o Vietnam considerado peça vital para a estratégia norte-americana no Sudeste Asiático, pelo efeito “Dominó”.¹⁰ Mas, como Estados Unidos estavam acostumados a guerras convencionais, e esta era de guerrilhas, terminariam por serem derrotados. Nem por isto o resto do Sudeste Asiático tornar-se-ia comunista.

Em 1964, cai Krushov e ascende uma Troika¹¹ sobressaindo Leonid Brejnev, que rompe com a doutrina de distensão interna, mas não necessariamente com a “doutrina da coexistência pacífica”.

⁶ Georges Henri-Soutou, op. cit., p. 338/339.

⁷ As tensões foram crescentes de vez que a mão de obra da RDA procurava cada vez mais a RFA para trabalhar, gerando consequentemente escassez de força de trabalho. A contenda alcançaria o seu auge com a construção do Muro de Berlim, em 13 de agosto de 1961.

⁸ Anos antes, Krushov, que não era ainda primeiro-ministro, tratara de Agricultura e havia visitado fazendas nos Estados Unidos, uma vez que as importações de trigo eram bastante volumosas, aumentando a dependência para com o Ocidente.

⁹ Neste sentido, há que assinalar certa perda de prestígio da URSS em favor da emergência chinesa, já em meados dos anos 60. Nada comparável ao que aconteceria no século XXI.

¹⁰ A Doutrina prevalente era a do “Dominó”, na qual se um país da região caísse, os outros da região também cairiam. Ela teria também sua aplicação na América Latina.

¹¹ Palavra russa que designa um comitê de três membros.



Sobre “o ponto fraco do ensino forte”

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Assuntos Culturais e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*.

O artigo sobre os resultados obtidos pelos jovens em provas oficiais de âmbito nacional, de Martha Mendonça, publicado em 1º de agosto de 2011, páginas 88 a 95 da revista *Época*, levou certamente um bom número de pais, estudantes e educadores a refletirem sobre as posições da autora no texto.

Inicialmente é citado o caso de uma jovem de bom nível social, que frequentou, do 7º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, um colégio tradicional e bem-conceituado do Rio de Janeiro. As lembranças guardadas dos anos em que lá estudou resumem-se na frase “Foram os piores anos de minha vida”.

Este caso é apenas um entre centenas que revelam uma realidade incômoda: o custo emocional alto – muitas vezes altíssimo – do modelo de eficiência adotado nas escolas que exigem alto desempenho dos alunos e garantem todos os anos boas colocações em competições como o ENEM e os vestibulares às escolas superiores.

Para melhor embasar as suas afirmativas, a autora apresenta o que considera como ensino tradicional: “... surgiu na Europa do século XVIII como um modelo em que os alunos são ensinados e avaliados de forma padronizada. Ele se inspira na ideia de que a mente das crianças é uma tabula rasa, em espaço em branco, sobre o qual os diversos conteúdos – gramática, matemática, ciências, história etc. – devem ser inscritos, seguindo um método rigoroso de exposição e avaliação. Mais do que qualquer outra aptidão, valoriza o acúmulo de conhecimentos: quanto mais fatos e fórmulas o aluno aprende, mais bem-avaliado ele é”. Sobre essa base faz-se ainda “uma forte pressão por desempenho nas provas e um grande volume de conteúdos a estudar”, além de acentuada rigidez em “regras de comportamento, como respeito aos horários, frequência às aulas, uso de uniforme e atitudes [bem-comportadas] no recreio”.

Com o passar do tempo, as escolas tradicionais incorporaram conceitos pedagógicos modernos, mas, em sua essência, o modelo tem permanecido inalterado. O que vemos em nossos dias é que as escolas de ensino tradicional representam nas mentes de muitos pais uma esperança de sucesso para a vida dos filhos num mercado competitivo. Mas isto é falso. “Mesmo no caso de crianças que suportaram bem a pressão das escolas tradicionais, não existe uma certeza de que serão adultos bem-sucedidos.”

Não obstante esta ilusão dos pais, a educação tradicional está em alta no mundo, com filas de espera para matrículas e salas de aula abarrotadas de alunos, inclusive no Brasil. Esse fato também ocorre, por exemplo, nos Estados Unidos e na Inglaterra, países que recentemente fizeram alterações nos modelos educacionais vigentes, visando ao retorno à tradição, o que inclui a valorização da competitividade, mais disciplina das escolas e uso de uniformes bem cuidados.

Paralelamente, as críticas de educadores a esse modelo vêm-se acentuando, porque ele é baseado na dupla: competitividade e pressão por notas, que levam às seleções naturais nas

matrículas, através dos minivestibulares, e à seleção decorrente das que resistem às pressões impostas pelo dia a dia da escola.

É fácil concluir que tais escolas funcionam para os melhores que, por motivos óbvios, não são todos, nem sequer a maioria.

“A política de seleção dos melhores não pode servir para educar a média das crianças, uma exigência social. Não há nada a opor a uma política de seleção rigorosa. Mas, um país precisa oferecer educação de qualidade para todos, precisa se preocupar com aqueles que não passam por esse funil – a ampla maioria”.

O ambiente de alta pressão tem um custo emocional elevado para aqueles que não se adaptam ao citado modelo. Em geral, aumentam o nervosismo, com noites mal-dormidas ou crises nervosas antes de algumas provas etc., que podem gerar, inclusive, traumas. A autora cita ainda médicos e entidades médicas que se dedicam ao estudo de transtornos de ansiedade causados pela vida escolar, como Jorge Harada, chefe da área de Saúde Escolar da Sociedade Brasileira de Pediatria: “Vivemos numa sociedade competitiva, mas a escola não pode ser uma fábrica de pessoas em série. É preciso respeitar as singularidades de cada um”.

Os efeitos negativos do ensino tradicional estão levando os pais à procura de escolas com propostas alternativas. Elas não têm uma fórmula única e vêm sendo desenvolvidas desde os anos 60 e começaram a ser vistas com maior interesse nos anos 1970, quando novas teorias sobre como as crianças aprendem começaram a ser usadas nas escolas. “No geral, elas priorizam o estímulo aos talentos pessoais, as artes, o contato com a natureza e o lado emocional dos alunos”. São feitas pela autora referências a várias propostas alternativas em uso, inclusive no Brasil.

Como os resultados obtidos por elas em competições nacionais ainda não são tão satisfatórios, muitas das escolas usam propostas alternativas “se reorganizaram para melhorar sua competitividade. Hoje tentam combinar o melhor dos dois mundos, incorporando parte da disciplina e da exigência de bom desempenho das escolas tradicionais”.

Os bons colégios, tradicionalistas ou não, estão preocupados com o tempo em que vivemos, pois hoje o professor não é mais “o único provedor da informação”, uma vez que, pela internet, a informação está ao alcance de todos.

Como afirmamos no início deste artigo, a matéria teve repercussões, como as citadas no número subsequente da *Época* (de 8/8/2011) – Carta da Semana:

Não se trata de antagonizar escolas tradicionais ou progressistas. O principal é proporcionar um ensino de qualidade, cuidando do desenvolvimento saudável dos alunos. (Maria da Glória Hissa, RJ)

A matéria desmistifica os *rankings* como aferição e mostra que é possível uma educação que promova a formação de jovens competentes e realizados no futuro, sem cobrar o preço de sua felicidade. (Sérgio G. Oliveira. B. Horizonte, MG)

Avanços e recuos – para onde vamos?

Antonio Puhl

Oriundo da Faculdade de Educação,
é o 1º Vice-Presidente da ASPI-UFF.

A presidente Dilma está surpreendendo muita gente como administradora do País. Mostra-se competente, séria, objetiva e querendo o bem da nação.

Os grandes desafios da presidente estão vindo exatamente dos chamados “aliados”, dos partidos de sua base. Quanto ao Ministério dos Transportes, entregue ao PR, houve necessidade de fazer mudanças de altos funcionários e do próprio ministro, todos por suposto envolvimento em desvios de verbas públicas. Agora, no Ministério do Turismo e no da Agricultura, as coisas se repetem. E, quanto mais, se busca mais se encontram indícios ou provas de corrupção e de malversação de recursos públicos. E, se houver uma busca em outros ministérios ou outros órgãos, seguramente a situação não será muito diferente. A presidente estará com “cacife” para efetuar uma faxina geral? Ou, perguntando de outra maneira: os seus aliados “permitirão” uma faxina?

Pelos noticiários dos últimos dias, os partidos aliados, os de base da chamada governabilidade, estão solicitando à presidente não entrar nos ministérios ou de outros órgãos da administração. Por quê? Certamente sabem que serão identificadas falcatruas ou serão conhecidos mais fraudadores dos bens públicos. E, esses “bandidos” não poderão ser demitidos. Assim, para atender aos seus aliados, a “faxina” para aí. Nada mais deverá ser levantado.

De outro lado, os deputados federais estiveram de “greve branca”, esperando a liberação de mais 2 bilhões de reais para as emendas particulares deles. Esperaram a promessa da liberação do montante acima para voltarem a trabalhar. É birra de adolescentes? É busca de recursos para obras de necessidade de suas bases eleitorais? Para onde irá todo esse dinheiro? – Já sei que a educação e a saúde não estão

nos planos dos senhores deputados. Saberemos algum dia para onde foram os 2 bilhões?

Diante de tudo o que vemos, lemos e ouvimos, nos perguntamos: é faxina ou o pouco que se agiu contra a corrupção representa simplesmente fachada? É preciso “dar imagem”, dar “visual” ou vai-se agir, com todo o rigor e enfrentando as suas consequências? Qual a razão que ampara os integrantes dos partidos políticos, especialmente os da base de sustentação, para agirem da forma como estão agindo? Apenas para não perderem as “tetras” da vaca chamada cofre público? Tais partidos não querem perder as possibilidades de se saciarem? Deveriam ser capazes de pensar no bem da nação ao invés de se apoderarem dos bens da nação.

No dia 16 passado, 9 senadores se pronunciaram a favor da “faxina” que a presidente estava iniciando. Mas, e os outros? São apenas 9 sobre um total de 81! E, o que pensa a maioria? Estaria disposta a buscar um pouco de ética e de respeito diante dos bens públicos? Ou, então, dispõe-se a continuar com todas as suas mordomias e a tirar benefícios para si ou os seus?

Senhora presidente. É faxina ou é fachada? Para onde iremos, na esperança de dias melhores para a nação? Queremos mais igualdade, mais justiça. Esperamos mais transparência. Esperamos mais honestidade dos políticos. O povo brasileiro tem direito a um Congresso que pense o Brasil e pense no seu povo. A hora da faxina é esta. Não deixe de fazê-la, presidente, pois o povo estará a seu lado. O povo brasileiro é maior do que os congressistas. A nação brasileira é maior do que o Congresso. Os políticos precisam ser dignos do povo que representam. É isto que esperamos.

Setembro



Aniversariantes

Aos nossos caros aniversariantes, nossos parabéns...

- 1 Bernardino Alves de Souza Netto
- 2 Maria Felisberta B. da Trindade
- 3 Manoel Pereira Leite de Almeida
Vilma Simões Amaral
- 5 Maria Augusta Barbosa Machado
Carlina Cabral Relvas
- 6 Maria Lúcia Fiori Bakr A. Pereira
- 7 Angelika Gross
- 8 José Antônio Andrade de Araújo
- 9 Márcia Simão Linhares Barreto
- 10 Nilda Guimarães Alves
Elmo Rampini de Souza
Deny da Rocha Monteiro
Vânia Lucia Belmont
Vilma Sant'Anna Areas
- 11 Walmírio Eronides de Macedo

- Suely Gomes Costa
- 12 Celso de Araújo
- 14 Suely Coutinho de Barros
Altair de Oliveira Lessa
- 15 Jamile E. S. de Oliveira Francisco
- 17 Nórdia de Luna Freire
- 18 Ramil Sinder
- 19 Maria Elisa Knust Silveira
Maria Lídia Souza da Silveira
- 20 Maria Lúcia Vilella Tavares
Otto Almeida de Oliveira
- 21 Sonia Kelly de Mattos
Vera Regina A. de Magalhães
Teresinha Pinheiro Lacerda
- 22 Emília de Jesus Ferreiro
Fernando Barreto

- Geraldo Merçon
- 23 Eneida Fortuna Barros
Luiza Frazão Souza
Isar Trajano da Costa
Gylce de Lourdes de A. Santiago
- 24 Terezinha Abud
- 26 Maria Helena Bittencourt Sampaio
Nelza Oliveira de Araújo
Lecy Maria Caldas Torres
Alayde Vieira de S. Campos
- 27 Aidée Barcellos Freire
- 28 Alda Teresa Torres Teixeira Pinto
- 29 Miguel Ongarato
Nadine Harchambois de Mello
- 30 Helter Jerônimo Luiz Barcellos
Luiz José Martins Romão Filho